

A INFLUÊNCIA DA MUSICOTERAPIA NO AUTOCUIDADO E AUTOESTIMA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Carla Aparecida Leite Bandeira⁽¹⁾; Vanessa Dantas de Macena⁽¹⁾; Luciana Sena de Souza Oliveira⁽²⁾;
Ane Iara Nonato de Souza⁽³⁾; Francisco Fábio Marques da Silva⁽⁴⁾

Acadêmico do curso de bacharelado em Enfermagem pela Universidade federal de Campina Grande- UFCG. E-mail: carlalbandeira_40@hotmail.com; vanessa_bj12@hotmail.com; lucianasena_jr@outlook.com; aneyaranonato@gmail.com; Professor Adjunto III da Universidade Federal de Campina Grande- Farmacêutico, Doutor em Biologia Celular e Molecular pela Faculdade de medicina de Ribeirão Preto SP. E-mail: fabiomarques@cfp.ufcg.edu.br

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos observa-se um crescimento populacional havendo uma mudança na pirâmide etária brasileira, caracterizado pelo aumento no índice de idosos em consequências das mudanças e avanços que contribui para uma maior longevidade. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o idoso através de sua idade cronológica sendo de 65 anos ou mais de idade para os indivíduos de países desenvolvidos e 60 anos ou mais de idade para indivíduos de países subdesenvolvidos.

Segundo Mendes et al, 2005, o envelhecimento é um processo normal do indivíduo, o qual passa por grandes mudanças no decorrer do tempo, que remetem em alterações nos fatores físicos, psicológicos e sociais, refletindo em diferentes aspectos de sua capacidade funcional e independência. Para um envelhecimento ativo e saudável, o idoso deve ser capaz de realizar suas ações de forma autônoma mantendo seu bem está biopsicosocioespiritual.

Alguns aspectos são inerentes à velhice, e destaca-se entre eles o auto cuidado e a auto estima, principalmente quando trata-se de idosos que habitam em Instituição de Longa Permanência (ILPIs) devido o isolamento da sociedade, provocando neles uma visível perda de identidade. A musicoterapia adentra esse cenário provocando mudanças bem perceptíveis no comportamento e na maneira de vida do indivíduo, que reflete na qualidade de saúde proporcionando uma autovalorização do ser (MARQUES,2011).

A música como atividade dinâmica enaltece o sujeito para si mesmo, trazendo a auto realização do idoso no âmbito coletivo e individual, devido a interação com a música há um compartilhamento de experiências vividas, resgate de memórias que elevam a autoestima do

indivíduo (SOUZA,2006). Sendo responsabilidade do enfermeiro analisar a aplicabilidade da musicoterapia e observar a evolução do cliente quando em contato com a música, para entender melhor os efeitos positivos que lhes transmite.

Tendo a percepção da música como um instrumento de intervenção, o presente trabalho torna-se necessário, pois busca identificar como a utilização desta terapia para idosos institucionalizados pode influenciar na qualidade vida do indivíduo e compreensão sobre si, modificando a sua forma de autocuidado e melhoria da autoestima. Esta pesquisa foi desenvolvida na Instituição de Longa Permanência (ILP) do município de Cajazeiras-PB.

METODOLOGIA

O vigente trabalho possui uma abordagem qualitativa, de forma exploratória e intervencionista. A pesquisa qualitativa não utiliza métodos e técnicas, pois descreve os dados analisados indutivamente sendo o próprio ambiente natural à fonte para a coleta de dados, visando traços peculiares do indivíduo que não podem ser interpretados por números (MORESI, 2003). A análise exploratória visa identificar problemas antes desconhecidos buscando torna-los mais compreensíveis para que assim se possa intervir de forma satisfatória (GIL, 1999). O estudo intervencionista busca interpor-se na realidade estudada de forma que esta venha ser modificada visando a resolubilidade da problemática identificada (MORESI, 2003).

O cenário escolhido para a realização da pesquisa foi o Lar de idosos Luca Zorn, localizado no município de Cajazeiras – PB, no alto sertão Paraibano, sendo este o local da realização de um projeto de extensão que utiliza a musicoterapia como uma forma de cuidar desses idosos. A população estudada é constituída por todos os idosos residentes no Lar.

Serão incluídos na pesquisa os indivíduos que residem no Lar de idosos Luca Zorn, possuem idade superior a 60 anos e concordem em participar do estudo. Como critérios de exclusão, não participaram os idosos que apresentam dificuldade para demonstrar as reações que serão analisadas no estudo. A coleta de dados foi feita por meio de visitas ao lar e sua análise deu-se por meio de comportamento, fotos e vídeos registrados durante as visitas.

Para a coleta de dados, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras-PB, com parecer favorável CAAE N° 39138414.9.0000.5575.

RESULTADOS E DISCURSÃO

A vida é ciclo que tem início de forma ascendente, e depois em consequência do tempo torna-se descendente, acarretando ao indivíduo diminuição de suas incapacidades, estas estão ligadas diretamente ao seu estado físico e intelectual. Alguns fatos que ocorrem durante o processo pode influenciar de forma negativa esse fato, como a perda afetiva, solidão, dificuldades financeiras e sociais que interferem nas capacidades do sujeito (FIGUERÊDO, 2009; ZELIA et al, 2012).

Assim, deve-se compreender a realidade de cada idoso, suas frustrações e perdas, incluindo o meio em que está inserido, o qual refletem na atual forma de cada um se portar e se autovaloriza, para poder intervir promovendo uma melhor qualidade de vida.

Os idosos institucionalizados correspondem a população com menor índice de saúde, além de apresentar maior dependência e insatisfação com a situação de vida, tornando-se deprimidos. Nesse contexto a utilização de atividades lúdicas, tem a função de suprimir essas características promovendo melhoria na assistência, servindo assim como mediadora no processo de interação do idoso consigo mesmo e a sociedade que está inserido, influenciando na socialização, melhorando a autoestima e consequente na vida (BUENO,2008; TSANG et al, 2004)

Devido a privatização social oriunda da institucionalização, notou-se que os idosos apresentavam características de deficiências nos cuidados com o próprio corpo, pois não realizavam higienização adequado, alimentação e práticas de laser. É bem notória a deficiência na higiene corporal, bucal, cuidados com os cabelos e unhas, pois para eles, houve uma perda da identidade e amor-próprio, já que não se consideram importantes e úteis os suficientes para necessitar de tais zelos.

Com a utilização da música no cotidiano, observou-se que o houver uma maior interação entre os próprios idosos, pois nessas ocasiões os espaço que lhes cercam proporcionam uma gama de desafios para que os mesmos atue de forma ativa e participativa, dançando, cantando, conversando, interagindo entre si e com os demais que praticam a ação, fazendo com se comunique, se valorize e interaja.

Devido à alegria empregada pela musicoterapia, e o contato com pessoas diferentes, a troca de carinho e amor, juntamente com a atividade proposta pela terapia musical, faz com que os idosos queiram estar presentes durante as ações e se esforcem para estar bem, e se preparam para isso,

cuidando-se de uma melhor forma. Foi despertado neles um sentimento de vaidade pelo desejo de estarem bem higienizados, cabelos cortados, bem vestidos, enfeitados com adereços como joias, óculos, anéis, para se divertirem e sentir-se bem, se alimentam e dormem melhor. Todas essas características tem reflexo direto na saúde e convívio, pois estão mais autoconfiantes e felizes.

Segundo Cortê e Lodocici (2009), a música melhora a maneira que o idoso lida com as doenças e suas limitações, fazendo com que aumente a sua autoestima e minimize seus sintomas, essa terapia apresenta resultados positivos para o tratamento de incapacidades pois atua em dimensões de ordem físicas, cognitiva, psicológica e subjetiva das pessoas, sendo assim de extrema importância para idosos institucionalizados. Pois o uso dessa terapia minimiza o efeito da institucionalização, e aumenta a autoestima e a participação social entre os idosos (LOUREIRO, et al 2011).

Segundo Padilha (2008), a música é uma terapia não verbal capaz de crescer a autoestima e estimular a interação social, por isso é tido como uma terapia alternativa importante, pois auxiliar em doenças e através da composição da música proporciona melhor qualidade de vida.

Quando os idosos compreende a importância do autocuidado que está relacionado diretamente com sua percepção sobre se, entende que é inerente para o processo de envelhecimento saudável, passando a não realizar comportamentos que não lhe tragam benefícios.

CONCLUSÃO

Tendo a música como uma forma de terapia que contribui para o resgate da autoestima e do autocuidado, comprova-se que esta exerce um papel importante para os idosos participantes do estudo, pois contribuiu para que eles voltassem a ter uma autoestima e preocupassem com a beleza exterior como também com a saúde fazendo com que se valorizassem.

Constatamos assim a efetividade da música, através de seus executores, para promoção de um bem estar desses idosos institucionalizados, pois a terapia melhorou as relações do idoso consigo e com os que estão além da instituição pela criação de laços efetivos oriundos das visitas realizadas, diminuindo o isolamento presente dentro da instituição e dando a oportunidade de enriquecimento maior de cultura e das potencialidades perdidas com o envelhecimento, sendo com o resgate dessas habilidades a promoção de um envelhecimento saudável com maior integridade e qualidade de vida.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARVELOS, E. S.; LANDIM, L. M.; SILVA, M.R.; MAGNABOSCO, P.; ANJOS, A. C. Y dos. Projeto “faça um idoso feliz”: promoção de atividade de lazer a idosos institucionalizados. **Rev. Em Extensão, Uberlândia**, v.10, n.1 p.139 – 145, jan/jun 2011.

BUENO, M. R. A musicalização na terceira idade com a utilização da flauta doce: abordagens para uma melhor qualidade de vida. **XVII encontro nacional da ABEM**. São Paulo, 8 a 11 de outubro de 2008.

CÔRTE B, LODOVICI N. P. A musicoterapia na doença de Parkinson. **Ciênc. saúde coletiva**. v.14, n.6. p. 2295-2304, 2009.

FIGUERÊDO, M. S. **Coral canto que encanta: o estudo do processo de educação musical com idosos em Madre de Deus, região metropolitana de Salvador, Bahia**. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IRIGARAY, T. Q.; SCHNEIDER, R. H.; Impacto na qualidade de vida e no estado de idosos participantes de uma universidade de terceira idade. **Estudo de Psicologia, Campina.**; vol.25, n.4.,p.517-525, outubro-dezembro 2008.

LOUREIRO, A. P. L, et al. Reabilitação cognitiva em idosos institucionalizados: um estudo piloto. **Rev. Ter. Ocup. Univ**. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 136-144, maio/ago. 2011.

Mendes, M.R.S.S.B.; Gusmão, J.L.; Faro, A.C.M.; Leite, R.C.B.O. *A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração*. **Acta Paul Enferm.**; vol.18, no.4, 2005.

MOURA, J.G.P. **A utilização da música como terapia para idosos institucionalizados**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, 2015. Fls. 65.

SILVA, FFM; DUARTE DE FARIAS, MC; FILHO, AF; OLIVEIRA, FB; OLIVEIRA BEZERRA, ML; CASTRO, A; MOURA JGP e cols. Music Use as Therapy for Institutionalized Elderly. **International Archives of Medicine**. Vol. 8 No. 253. 2015.

MORESI, Eduardo; **Metodologia da Pesquisa**. Universidade católica de Brasília – UCB. Brasília, 2003.

MOREIRA, T. M. dos.; CORREA, M. G.; ARAÚJO, T. L. Trabalhando a auto-ajuda em grupo de controle da hipertensão. **Nursing**, v.13, n.2, p.20-24, jun.1999.

PADILHA, M. C. P. A musicoterapia no tratamento de crianças com perturbação do espectro autista. 2008. 113f. **Dissertação de Mestrado**– Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Portugal, 2008

RICCI, N. A.; KUBOTA, M. T.; CORDEIRO, R. C. Concordância de observação sobre a capacidade funcional de idosos em assistência domiciliar. **Rev. Saúde Pública** 2005; v.39, n 4, p.655- 662.

SANTOS, M. M.dos.; CORREA, M. G. ; AMOROSINO,C. Aprendizagem musical na terceira idade por meio da musicoterapia. Disponível em: http://biblioteca-da-musicoterapia.com/biblioteca/arquivos/monografia//ARTIGO_MAIARA%20MEDEIROS%20DOS%20SANTOS.pdf. Acessado em 02 de Agosto de 2016.

SANTOS, M. S.; MARTINS, J. de O.; FROTA, N. M.; CAETAN, J. A.; MORREIRA, R. A.N.; BARROS, L. M. Autocuidado universal praticado por idosos em uma instituição de longa permanência. **Ver. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de janeiro, 2012; v15, n. 4, p.747-754.

SOUZA, M.G. C. Musicoterapia e a clínica do envelhecimento. In: FREITAS, E.V. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2^o ed: Guanabara Koogan, 2006. P 1216-1226.

TIER, C. G.; FORTANA, R. T. SOARES, N. V. Refletindo sobre idosos institucionalizados. **Rev. Bras Enferm**, Brasília (DF) 2004; maio/jun; v. 53, n.3, p. 332- 335.

World Health Organization Envelhecimento ativo: uma política de saúde / **World Health Organization**; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005

